



III Fórum Social Mundial

Um outro mundo é possível

Mais de 100 mil pessoas, representando 51 países, participaram do III Fórum Social Mundial realizado em Porto Alegre – RS entre, os dias 23 e 27 de janeiro.

A Marcha pela Paz, na abertura do evento, e a Marcha contra a Alca e a Guerra, no encerramento, repudiaram a guerra imperialista contra o Iraque e o Acordo de Livre Comércio das Américas (Alca) planejado para enfraquecer a soberania dos povos e favorecer os interesses das corporações transnacionais com capital norte-americano.

Os participantes do Fórum também se manifestaram contra o golpe na Venezuela, o Plano Colômbia desenvolvido pelo Pentágono para ter controle geopolítico na região amazônica, o bloqueio econômico dos EUA contra Cuba e denunciaram o genocídio do

povo palestino promovido pelo governo de Israel com apoio dos Estados Unidos.

Os movimentos sociais, ONG's e entidades da sociedade civil do mundo todo, aprovaram uma intensa mobilização para barrar a proposta insana do governo Bush em atacar o Iraque, que culminou no dia 15/02 nas marchas que ocorreram em mais de 600 cidades de 60 países, reunindo mais de 5 milhões de pessoas no Dia Mundial de Mobilização contra a Guerra Imperialista e Pela Paz, marcando a maior ação global antiguerra da história.

A delegação de 120 metroviários representou a categoria nas oficinas, seminários e eventos culturais que discutiram alternativas ao modelo de globalização neoliberal, caracterizando o perfil combativo e classista de uma categoria que acredita que um outro mundo é possível.

Fenametro no Conselho de Administração da CBTU. Pág. 2

A participação da Federação no III Fórum Social Mundial. Pág. 3

A estadualização nos metrô de Belo Horizonte e Recife. Pág. 4

Brasília

O Sindicato dos Metroviários Distrito Federal enviou a pauta de reivindicação para a empresa em dezembro. Como as partes não chegaram a um acordo, a negociação do índice econômico está sendo negociado no TRT. A próxima audiência de conciliação será no dia 27 de março.

Recife

O Sindicato dos Metroviários de Recife realizará um Seminário, nos dias 20, 21 e 22 de fevereiro, com as direções dos sindicatos com base na CBTU para preparar a pauta de reivindicação da categoria.

Belo Horizonte

O Sindicato dos Metroviários de Belo Horizonte realizará em Natal – RGN, nos dias 20, 21 e 22 de março, um Seminário com as direções dos sindicatos com base na CBTU para debater a pauta de reivindicação da categoria.

Rio de Janeiro

A nova diretoria do Sindicato dos Metroviários do Rio de Janeiro, eleita com 81,86% dos votos, tomou posse no dia 10 de janeiro. Edgar Coelho Vaz, diretor efetivo da Fenametro, é o novo presidente do Sindicato. O Sindicato fará uma Assembleia de abertura de Campanha Salarial que elegerá a comissão de negociação.

Porto Alegre

O Sindicato dos Metroviários de Porto Alegre está realizando reuniões setoriais para debater a pauta de reivindicação da categoria.

São Paulo

O Sindicato dos Metroviários de São Paulo realizará, nos dias 10, 11, 12 e 13 de abril, o 7º Congresso da Categoria com o objetivo de debater a conjuntura internacional, o movimento sindical brasileiro, a organização da categoria, alterações estatutárias, a Campanha Salarial 2003 e o plano de luta deste ano.

Fenametro no Conselho de Administração da CBTU

No dia 5 de fevereiro o presidente da Federação Nacional dos Metroviários, Wagner Fajardo, tomou posse no Conselho de Administração da Cia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU)

Subordinada ao Ministério das Cidades, a CBTU é uma empresa que administra os metrô de Recife e Belo Horizonte e os trens urbanos de Natal, João Pessoa, Maceió e Salvador. Do total de trabalhadores da empresa, 60% são metroviários.

Na reunião da Fenametro durante o III Fórum Social Mundial, no dia 26/01, a Diretoria avaliou que, sendo um espaço importante que deve ser ocupado pelos trabalhadores, Wagner Fajardo deveria aceitar o convite para compor o Conselho de Administração da CBTU, principalmente por ser um momento em que o país começa a trilhar um novo rumo político e há perspectivas de reformulações estatutárias que permitam a eleição direta do representante dos trabalhadores no Conselho.

Ao tomar posse Wagner Fajardo afirmou: “por ser uma empresa que reúne experiência tecnológica e, principalmente, prática do transporte urbano sobre trilhos em nosso país, a CBTU não pode continuar no estado de abandono e sucateamento imposto pelo governo anterior. A CBTU pode e deve ser fortalecida no seu papel de elaborar, executar e planejar o transporte urbano. Mas para isso a nova gestão da empresa deve adotar uma outra política de recursos humanos, que valorize os funcionários, democratize as relações de trabalho, as decisões técnicas e administrativas, e respeite



a representação dos trabalhadores.”

Fajardo reafirmou que sua presença no Conselho é transitória, pois o objetivo da Fenametro é contribuir para que sejam realizadas as alterações estatutárias que permitam a eleição direta do representante dos trabalhadores no Conselho, e concluiu: “com esse compromisso, e com a ajuda indispensável dos sindicatos e dos trabalhadores, tomo posse no Conselho da CBTU durante o mais breve tempo possível.”

O Ministro Olívio Dutra, que empossou os Conselheiros e o novo presidente da CBTU, encerrou a solenidade enfatizando o papel da empresa, a importância do desenvolvimento de mecanismos de participação da sociedade e dos trabalhadores na definição de uma nova política urbana, que melhore a qualidade de vida e dê condições de mobilidade e acessibilidade às camadas desfavorecidas da população.

A Federação no III Fórum Social Mundial

A Fenametro realizou no dia 27 de janeiro, como parte da programação oficial do III Fórum Social Mundial, uma oficina no Portal da CUT para debater o transporte público, a inclusão social e o respeito ao meio ambiente.

O evento contou com o apoio do Sindicato dos Metroviários do Rio Grande do Sul, da Secretaria de Transporte de Porto Alegre e da ANTP.

A oficina teve como palestrantes o professor Luís Antonio Lindau, a arquiteta Valeska Peres Pinto e os engenheiros Clóvis Garces Magalhães e Rogério Belda.

Os palestrantes falaram sobre transporte de alta capacidade como meio para se atingir o desenvolvimento econômico, promover a geração de emprego e combater a pobreza, considerando que seu caráter estruturador traz como conceito a geração de empregos na construção, operação e nos estabelecimentos de serviços no entorno.



O evento reuniu mais de 200 pessoas que participaram do debate ocorrido após as palestras.

O avanço da privatização e da terceirização dos serviços metroviários, com a conseqüente elevação da tarifa e queda da qualidade dos serviços e das condições de trabalho, foram criticadas durante o debate.

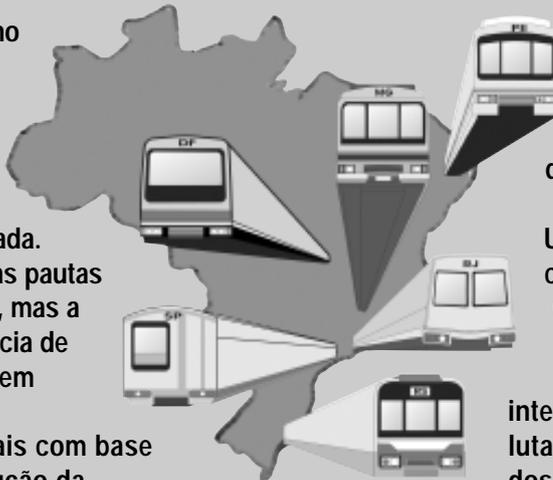
A oficina contribuiu para ampliar a visão sobre o metrô público e estatal, como instrumento

que contribui para o planejamento de um projeto nacional de transporte nos grandes centros urbanos, considerando a utilização de energia renovável não poluente, a redução dos acidentes de trânsito e a conseqüente queda nos custos sociais com a saúde pública, a redução do tempo de viagem que eleva a qualidade de vida dos usuários, e a tarifa menor que beneficia a utilização desse meio de transporte pela população de baixa renda.

Campanha Salarial Unificada

Na reunião da Fenametro no dia 26/01, durante o III FSM, a Diretoria fez um balanço das atividades desenvolvidas em 2002 e iniciou as discussões sobre o desenvolvimento de uma campanha salarial unificada.

Os sindicatos entregarão as pautas específicas para as empresas, mas a Fenametro avaliou a importância de unificar a luta nacionalmente em torno dos seguintes pontos: reposição das perdas salariais com base nos índices do DIEESE; redução da



jornada de trabalho; manutenção de todas as conquistas e a luta por um metrô público, estatal e de qualidade.

Com a Campanha Salarial Unificada a Fenametro está cumprindo as resoluções do I Congresso Nacional dos Metroviários, que definiu que a entidade deve ser um elemento de integração da categoria, unificando as lutas e direcionando as intervenções dos metroviários brasileiros.

Estadualização dos metrô de Belo Horizonte e Recife

Em 1993 o governo Fernando Henrique Cardoso firmou contrato com o Banco Mundial para captar recursos para a expansão dos metrô. O Banco condicionou o empréstimo à imediata estadualização dos metrô brasileiros que estão sob a responsabilidade da Companhia Brasileira de Transportes Urbanos (CBTU), empresa subordinada ao Ministério dos Transportes.

A proposta encontrou resistência dos trabalhadores que estavam cientes que os governos estaduais não dispunham de recursos financeiros para manter o pleno funcionamento dos metrô.

Porém, a estadualização dos metrô ganhou impulso no final do governo anterior que mobilizou suas forças políticas para implementar a estadualização em Minas Gerais e Pernambuco, com a intenção de promover a privatização logo em seguida.

Os metroviários ampliaram a mobilização com denúncias aos usuários, realizando audiências públicas e várias manifestações.

Recém reativada, em setembro de 2002 a Fenametro entregou uma carta ao candidato Luiz Inácio Lula da Silva manifestando as preocupações da categoria com as políticas adotadas pelo governo FHC e afirmando que o transporte de massa, por seu caráter estratégico e social, deve ser gerenciado e operado por empresas estatais públicas bem administradas e que não busquem o lucro, pois tais sistemas devem ser populares.

O documento expressou ainda a necessidade de planejamento para captação de recursos para financiamento de estruturas de transporte que atendam às

necessidades reais da população, e não aos interesses do capital internacional, e reivindicou a imediata paralisação dos encaminhamentos da Lei de descentralização dos transportes (Lei 8693/93).

Na carta a Fenametro enfatizou que a CBTU estava interessada em concretizar o processo de regionalização dos metrô de Recife e Belo Horizonte já em 31 de outubro daquele ano, sendo que a transferência significaria a entrega do patrimônio para um futuro governo que poderia promover a privatização logo após a posse.

Para justificar a necessidade de uma discussão profunda do processo, a Fenametro citou o Metrô de BH onde há inúmeras obras por concluir, grandes passivos trabalhistas e ação na Justiça Federal por transgressão do art. 9º da Lei Federal 8693, de 03/08/93.

Com a vitória de Lula e sua posse

na Presidência da República, o assunto ficou sob a responsabilidade do Ministro das Cidades, Olívio Dutra, que no dia 08/01 recebeu a Fenametro e os representantes dos seis sindicatos de metroviários brasileiros em uma audiência.

Na audiência com o ministro as preocupações da categoria foram reiteradas e os metroviários apresentaram a proposta ao governo de formação de um grupo de trabalho para discutir o processo de estadualização dos metrô de Recife e Belo Horizonte.

Com a posse da nova administração da CBTU, e a democratização das discussões sobre o transporte sobre trilhos, o debate sobre a estadualização deverá ser ampliado, pois há uma grande expectativa entre os metroviários de que a estadualização seja interrompida definitivamente.

8 de Março

Dia Internacional da Mulher

Nas comemorações do Dia Internacional da Mulher, no dia 8 de março, a Secretaria de Gênero e Raça da Fenametro publicará um boletim com o resgate histórico desta data que está ligada à luta das mulheres por seus direitos e emancipação política.

A proposta foi apresentada para toda a diretoria da Fenametro na



reunião ocorrida durante o III Fórum Social Mundial, com o objetivo de destacar a importância social e política da mulher na nossa sociedade e ampliar o debate de alternativas feministas

para a construção de uma sociedade onde todos possam desenvolver relações iguais e onde os sexos sejam parceiros no trabalho, nos sonhos e na realidade.

Expediente:

Publicação da Federação Nacional dos Metroviários. Presidente: Wagner Fajardo. Diretor responsável pela Secretaria de Imprensa e Divulgação da Federação: Ronaldo Lasmar Duarte. Redação e Revisão: Fládemir Sant'Anna de Abreu, MTB 182. Projeto Gráfico e Editoração: Maria Figaro.